

CONGRESSO IBÉRICO DE
ENTOMOLOGIA

“OS INSETOS E O HOMEM”

LIVRO DE
RESUMOS



A realização do **XIX Congresso Ibérico de Entomologia "OS INSETOS E O HOMEM"** foi possível graças à generosa contribuição das seguintes entidades:



ORGANIZADORES



Mensagem de boas-vindas da **Sociedade Portuguesa de Entomologia**

Bem-vindos ao XIX Congresso Ibérico de Entomologia!

O congresso ibérico de entomologia, é uma iniciativa conjunta da Sociedade Portuguesa de Entomologia (SPEN) e da Asociación española de Entomología (AeE), que decorre desde 1983, é um evento fundamental para a troca de conhecimentos nas diversas áreas da entomologia, como a taxonomia, sistemática, evolução, biodiversidade, biogeografia, conservação e entomologia aplicada, nas suas diversas componentes, médica, veterinária, florestal e agrícola. Os últimos anos trouxeram importantes desafios no domínio da entomologia, onde se destaca a assinalável perda de diversidade biológica global e local, e o crescente número de invasões biológicas, com consequências evidentes em vários setores da atividade humana. Importa, pois, debatermos estas e outras matérias, procurando soluções e abordagens baseadas em conhecimento científico, sendo fundamental contribuirmos para a sensibilização das populações e dos decisores sobre a relevância da entomologia no nosso quotidiano.

A presente edição do Congresso Ibérico de Entomologia é organizada pela Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC) e pelo Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra (CFE/UC) com o apoio da SPEN e da AeE. Face às condições extraordinárias que vivemos e considerando o clima de incerteza relacionado com a pandemia de Covid19, este evento foi forçosamente adiado por um ano e a sua realização em 2021 decorrerá pela primeira vez online. Nestas especiais e incontornáveis circunstâncias, é certo que as interações entre congressistas serão mais limitadas, mas torcemos para que tudo volte à normalidade nas futuras edições. Importa também destacar que o XIX Congresso Ibérico de Entomologia contará com a participação de mais de 400 congressistas, a maioria de Portugal e Espanha peninsulares, mas muitos outros dos arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias, e de outros países de língua oficial espanhola ou portuguesa. É com grande agrado que constatamos esta participação assinalável e de áreas. Durante este evento teremos oportunidade de assistir a interessantes palestras por oradores convidados e palestrantes, versando diversas áreas da entomologia, e de participar em oito ações formativas de curta duração (workshops) que constituirão excelentes oportunidades de aprendizagem sobre temas específicos.

Quero agradecer às comissões organizadora e científica o seu inestimável empenho e dedicação em todas as etapas da organização e realização deste importante evento e desejar a todos os participantes um excelente Congresso Ibérico de Entomologia!

Pela Sociedade Portuguesa de Entomologia

Carla Rego

Mensaje de boas-vindas da **Asociación española de Entomología**

En un ya lejano junio de 1983 se inició la historia de colaboración y confraternización de entomólogos portugueses y españoles. Nuestras sociedades entomológicas, la SPEN y la AeE llevaban todavía muy poco tiempo de recorrido desde su fundación, pero ya habían logrado reunir a entusiastas entomólogos de los respectivos países que habrían de hacer historia en la ciencia ibérica. Fue el grupo de entomólogos de la Universidad de León, coordinados por los profesores Juan Manuel Nieto Nafría y Pliar Mier Durante, los que hicieron posible el sueño de unir a los entomólogos organizando el I Congreso Ibérico de Entomología. Son muchos los recuerdos que con cierta añoranza nos retrotraen a aquel periodo donde iniciamos la organización bianual de nuestros congresos. Los esperábamos con ansia porque eran ocasiones de aprendizaje, comunicación amistosa y reencuentros entre colegas y amigos. Y así hemos llegado hasta hoy, donde celebramos el XIX Congreso Ibérico de Entomología con un formato al que no estábamos acostumbrados, de forma no presencial, a distancia, comunicándonos a través del frío ordenador, sin casi vernos las caras y sin encuentros lúdicos en las horas de asueto. Es una situación anómala impuesta por una pandemia que ha interrumpido la cotidianidad de nuestras vidas, cambiado costumbres y nos ha convertido en seres más aislados. Estoy seguro que el próximo Congreso Ibérico ha de ser de nuevo presencial y nos reencontraremos los que hemos tenido una larga vivencia en la AeE desde su creación y las nuevas generaciones de entomólogos que irrumpen con nuevas ideas, investigaciones y resultados.

No son buenos tiempos para los estudios de los seres vivos a pesar de que los medios de comunicación y las administraciones hablen de crisis de la biodiversidad, efectos de cambio climático e incluso pérdida de especies de artrópodos. Me preocupa la miopía de una sociedad que no ve la necesidad de renovación de puestos de profesionales de la entomología dejando en precario su enseñanza en universidades y centros de investigación. En menos de una década no quedarán en activo en los centros de enseñanza ninguno de los entomólogos que impulsaron nuestras sociedades científicas y lograron desarrollar una entomología renovada que llegó a constituir una referencia europea. Por desgracia muchos de estos hoy veteranos de la entomología ibérica no tienen sustitutos que continúen su labor, y no por falta de vocaciones, si no por falta de apoyo de las políticas educativas y de ciencia a todos los niveles. En un momento en que se habla de la necesidad de emprender acciones para detener la pérdida de biodiversidad paradójicamente en menos de diez años nuestros países no dispondrán de especialistas que puedan identificar correctamente las especies, no se podrá emprender programas de conservación y tampoco identificar muchas de las plagas y vectores de enfermedades emergentes. Los entomólogos ibéricos tenemos que hacer oír nuestra voz, salir de los laboratorios y aulas y hacer llegar el mensaje a la sociedad y sus responsables políticos. No podemos quedar lamentándonos de la situación, tenemos que decir alto y claro que esto es una de las muchas incongruencias de las directrices de enseñanza en una sociedad cada vez más volcada en la tecnificación que se separa de la Naturaleza. El pasado año la AeE junto con Ecologistas en Acción lanzaron en plena crisis de pandemia la campaña "Sin Insectos no hay vida". El momento y la inmediatez de las noticias han hecho que la alta repercusión

mediática del momento se haya diluido en el tiempo. Volvamos a llevar el mensaje a las calles, la sociedad necesita contar con profesionales formados en el grupo más diverso los seres vivos, los Artrópodos que agrupan más del 70% de las especies conocidas. Contar con renovación generacional en los centros de investigación y enseñanza, es potenciar los estudios de biodiversidad y a la vez apoyar a nuevas generaciones entomólogos capaces de desarrollar una ciencia de calidad en el marco de la Entomología Ibérica.

Alicante 18 de septiembre de 2021

Prof. Eduardo Galante

Presidente de la AeE



Mensagem de boas-vindas da comissão organizadora local - **Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra e Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra**

Sejam muito bem-vindos ao XIX Congresso Ibérico de Entomologia, e bem-vindos a Coimbra, nesta edição de forma virtual! Apesar desta edição se realizar virtualmente, gostaríamos de realçar que as portas de Coimbra estarão sempre abertas à vossa visita futura!

Numa década com desafios ambientais incontornáveis, e sob o lema “A entomologia e o Homem”, neste XIX Congresso Ibérico de Entomologia apelámos à submissão de contributos inovadores em áreas de índole mais fundamental, mas também promovendo a submissão de estudos de entomologia aplicada, não esquecendo a área da comunicação de ciência e a ligação da entomologia à sociedade, cada vez mais importantes na entomologia.

Não sendo, pelo menos atualmente, Coimbra e os seus centros de saber ainda reconhecidos por uma elevada especialização na área da entomologia, têm emergido na última década vários grupos de investigação da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC/IPC) e do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra (CFE/UC), que se têm dedicado tanto ao estudo dos insetos e as suas aplicações, em particular no controlo biológico de espécies invasoras ou na sua utilização pelo Homem, como aos insetos enquanto organismos de excelência para a polinização no nosso território, como bioindicadores ambientais, no estudo da abelha-do-mel, ou da invasora vespa-velutina, entre outras aplicações. Assim, como Comissão Organizadora não especialista em entomologia, mas já apaixonada por este grupo maravilhoso de organismos, foi com orgulho enorme que aceitámos o desafio que nos foi lançado pela Sociedade Portuguesa de Entomologia (SPEN) em 2019. Em virtude das condicionantes impostas pela situação pandémica, o desafio de organizar esta edição do Congresso foi ainda maior, sendo que, após o adiamento por um ano, optámos por realizar o Congresso em formato virtual. Apesar das naturais limitações inerentes a este formato, as oportunidades que se criam são fantásticas (não esquecendo a facilidade de acesso, com baixos custos ambientais) e tentaremos tornar esta edição, igualmente memorável.

Para o efeito, contamos com um número de inscritos substancial e superior ao verificado nas últimas edições. Esta edição conta com mais de 400 inscrições, 7 palestrantes convidados, 96 comunicações orais e 100 comunicações em formato de poster, organizadas em sessões temáticas que cobrem diferentes áreas científicas transversais à entomologia, desde a Taxonomia, Sistemática e Evolução e a Biodiversidade, Biogeografia e Conservação, à Entomologia Aplicada, incluindo a Entomologia e Saúde, a Entomologia Agrícola e Florestal, as Invasões Biológicas e a Entomologia e Sociedade, assim como a interface com o cidadão com uma sessão em Comunicação de Ciência em Entomologia (SciCom em Entomologia). Esta edição conta ainda com oito ações de formação de curta duração (workshops) que permitirão a aquisição de novas competências em diversos domínios direta ou indiretamente ligados à entomologia. Estas formações atraíram o interesse de 77 participantes (que perfizeram um total de 121 inscrições) e incluem as coleções entomológicas do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, entomologia forense, entomologia florestal e a química das

interações, iniciação à apicultura e uso de agentes de controlo biológico, assim como formação em fotografia da natureza e técnicas de desenho livre ou a exploração das ferramentas e dos desafios na comunicação de ciência.

O XIX Congresso Ibérico de Entomologia conta com a inscrição de mais de 400 participantes, a maioria de Portugal e Espanha peninsulares, mas muitos outros dos arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias, e de outros países de língua oficial espanhola ou portuguesa como Guatemala, Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Perú, Argentina e Angola e mesmo, mais pontualmente, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos da América. Esta diversidade de origens geográficas foi muito possivelmente facilitada pelo acesso virtual o que nos faz refletir sobre a importância da manutenção desta modalidade em edições futuras, ainda que conjugada num formato híbrido.

Não podemos, também, deixar de agradecer à Sociedade Portuguesa de Entomologia (SPEN) e à Asociación española de Entomología (AeE) por todo o apoio prestado na organização desta edição do Congresso Ibérico de Entomologia.

Por último, desejamos a todos os participantes um excelente Congresso Ibérico de Entomologia! Usfruam do conhecimento, da ciência, e das oportunidades de interação da plataforma virtual!

Pela Comissão Organizadora

The moths of Mértola

Análisis de la eficacia del empleo de dos cebos distintos para trampas en muestreos de coleópteros necrófagos en el centro de la Península Ibérica.

Una década de seguimiento de mariposas diurnas en el Campus de Moncloa

sessão 5 de apresentações orais | Entomologia Agrícola & Florestal

MODERAÇÃO Sónia Duarte & Hugo Gaspar

The scary reality of pesticides' use in Guinea-Bissau

Incidência de cobrilha da cortiça em Quercus suber L.

Impacto do sugador de pinhas no pinheiro manso: resultados integrando a densidade populacional com o dano em pinhão

Efficacy of three different pheromone-based attractants to the banana weevil Cosmopolites sordidus and their impact on natural enemies in banana orchards on Terceira Island, Azores.

Abundância e diversidade da ordem Coleoptera em vinhas de diferentes regiões vinícolas de Portugal

Local and landscape effects on the Eucalyptus weevil

sessão 6 de apresentações orais | Taxonomia, Sistemática e Evolução

MODERAÇÃO Carla Rego & Nuno Ribeiro

Guía práctica de los escolítidos (Coleoptera: Curculionidae: Scolytinae) de Mallorca (com clave interactiva para su identificación).

Low-cost digitization of small and personal entomological collections

As coleções entomológicas do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto

Diferencias en la ecología, distribución e hipótesis filogenéticas de dos especies paleárticas de cinípidos gallícolas: Andricus dentimitratus (Rejtő, 1887) y Andricus pictus Hartig, 1856

(Hymenoptera, Cynipidae)

Estudio de la selección de excrementos por estímulos visuales u olfativos de escarabajos coprófagos.

Portuguese Moths: sorting taxonomy while building a DNA Barcoding reference library

16:30H

sessão 4 de apresentação de posters | Biodiversidade, Biogeografia & Conservação

MODERAÇÃO Miguel Ferreira

Biodiversidad del género Cheilosia Meigen (Diptera: Syrphidae) en la Península Ibérica.

Pollen use by the solitary bee Osmia caerulea in cherry orchard agroecosystems in Spain

Inventario de secuencias de barcoding (código de barras de ADN) de especies de abejas ibéricas de la familia Apidae

Faunistic data on the auchenorrhynchia fauna from Southwestern Andalusio (Spain) (Hemiptera: Fulgoromorpha and Cicadomorpha)

Estrutura da comunidade e diversidade funcional de coleópteros no agroecossistema olival e mato mediterrânico em Trás-os-Montes (Portugal)

Efeito do coberto vegetal na Biodiversidade funcional associado a castanheiros

ENTOMOLOGIA & SOCIEDADE

		132
		133
	<i>Apresentações orais</i>	
<u>Ruiz-Arrondo et al.</u>	Comportamiento atípico de los simúlidos (Familia Simuliidae): Capturas en trampas adhesivas dentro de una industria alimentaria	134
<u>Castillo et al. (c)</u>	<i>Tenebrio molitor</i> (Coleoptera: Tenebrionidae): insecto modelo como biodegradador de plásticos	135
<u>Duarte, P et al.</u>	Native <i>Machaerium maritima</i> (Dolichopodidae) as a potential source of omega-3 fatty acids for aquafeeds	136
<u>Duarte, S et al.</u>	Nutritional composition of red flour beetle and its impact on wheat flour properties	137
<u>Ribeiro, N et al.</u>	Influence of different feeding regimes on the performance of Black Soldier Fly (<i>Hermetia illucens</i>)	138
<u>Rodrigues et al.</u>	Comunidade de Cicadomorpha (Auchenorrhyncha) em diferentes agroecossistemas no Norte de Portugal: identificação de potenciais vetores de <i>Xylella fastidiosa</i>	139
		140
	<i>Posters</i>	
<u>Ribeiro, N et al.</u>	Effects of relative humidity, three pesticides and polyacrylamide on the performance of <i>Tenebrio molitor</i>	141
<u>Ramos</u>	Crustáceos Parasitas de Peixes com Importância em Aquacultura e na Indústria de Transformação e Comercialização dos Produtos da Pesca	142
<u>Prado e Castro & Ameixa</u>	Are blowflies (Diptera: Calliphoridae) promising candidates for animal feed?	143
<u>Duarte & Rego</u>	Biodiversidade entomológica na literatura portuguesa: 3 estudos de caso entre gigantes	144
<u>Esteves & Rosa</u>	Os Artrópodes e o Património Cultural Português entre 2019 e 2021	145
<u>Castillo et al. (b)</u>	Consumo de plástico por el gusano de la miel <i>Galleria mellonella</i> (Lepidoptera: Pyralidae)	146

ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA & FLORESTAL

		147
		148
	<i>Apresentações orais</i>	
<u>Conde</u>	The scary reality of pesticides' use in Guinea-Bissau	149
<u>Cabral da Câmara et al.</u>	Incidência de cobrilha da cortiça em <i>Quercus suber</i> L.	150
<u>Farinha et al.</u>	Impacto do sugador de pinhas no pinheiro manso: resultados integrando a densidade populacional com o dano em pinhão	151
<u>Tarantino et al.</u>	Efficacy of three different pheromone-based attractants to the banana weevil <i>Cosmopolites sordidus</i> and their impact on natural enemies in banana orchards on Terceira Island, Azores	152
<u>Taranto et al.</u>	Abundância e diversidade da ordem Coleoptera em vinhas de diferentes regiões vinícolas de Portugal	153
<u>Ceia et al.</u>	Local and landscape effects on the <i>Eucalyptus weevil</i>	154
<u>Magalhães et al.</u>	Distribution of <i>Trioza erytrae</i> , an HLB vector, in two lemon orchards in Portugal	155
<u>Gaspar et al.</u>	Combining multiple sampling methods to study the pollinator community in an insect-dependent crop	156



ENTOMOLOGIA **AGRÍCOLA** & FLORESTAL



APRESENTAÇÕES

ORAIS

Abundância e diversidade da ordem Coleoptera em vinhas de diferentes regiões vinícolas de Portugal

Luísa Taranto ⁽¹⁾; Isabel Rodrigues ^(1,2); Maria Villa ⁽¹⁾; José Alberto Pereira ⁽¹⁾

1 - Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; 2 - Universidad de León, Departamento de Ingeniería Agraria, Spain

Os insetos da ordem Coleoptera desempenham um papel fundamental na manutenção e incremento da sustentabilidade dos ecossistemas agrários, ao servir de suporte a relevantes serviços ecossistêmicos. Atualmente, são o maior grupo de insetos já descritos e estão presentes em quase todos os ambientes agrícolas. Na vinha, os coleópteros podem ocupar diferentes nichos ecológicos, a destacar a ação predadora de algumas famílias que se alimentam de pragas importantes da videira. Neste sentido, no presente trabalho procedeu-se à avaliação da abundância e diversidade das famílias de coleópteros na copa da videira e no coberto vegetal do solo de vinhas de diferentes regiões vinícolas portuguesas nomeadamente Região Demarcada do Douro, Bairrada, Beira Interior, Península de Setúbal, Trás-os-Montes e Vinhos Verdes. Para tal, em 2019, em três períodos distintos (julho, setembro e outubro) procedeu-se à amostragem de 36 vinhas dispersas nas diferentes regiões vinícolas. Em cada parcela, foram colhidas 20 amostras, 10 na copa da videira e 10 no coberto vegetal, utilizando a técnica de varredura. No total foram capturados 2954 indivíduos pertencentes a 36 famílias de Coleoptera. As famílias mais abundantes foram Chrysomelidae, Coccinellidae e Latridiidae. Os resultados apontam para uma maior abundância e diversidade de Coleoptera na Região Demarcada do Douro. Em todas as regiões vinícolas, o maior número de indivíduos foi observado no coberto vegetal em julho. O coberto vegetal mostrou ser uma zona importante de Coleoptera, provavelmente, uma vez que possui fontes alternativas de alimento, maior humidade e pode servir de abrigo para a presença destes artrópodes.

Palavras chave: Coberto vegetal; Copa da videira; Serviços ecossistêmicos; Videira